

# **OUVIDORIA ITINERANTE: O PAPEL TRANSFORMADOR DA OUVIDORIA DA MULHER NA PREVENÇÃO E NO COMBATE AO ASSÉDIO**

Mariana Queiroz Aquino<sup>1</sup>  
Nívea Moema M. Silva<sup>2</sup>

## **3.1 Resultados e discussão**

Este estudo foi desenvolvido com militares das Forças Armadas, que servem em organizações militares das cidades de Manaus/AM, Porto Velho/RO, Tabatinga/AM e São Gabriel da Cachoeira/AM. A definição das localidades considerou áreas de difícil acesso, como regiões de fronteira, com acessibilidade reduzida e significativa presença de mulheres militares. A amostra foi definida por conveniência e de acordo com a aceitação dos militares em participar da pesquisa.

## **3.2 Participantes**

Responderam ao questionário 161 militares, sendo 80 oficiais e 81 praças de ambos os sexos e oriundos de diferentes Forças Armadas. Dos militares participantes, 80 servem na cidade Manaus, 57 em Porto Velho, 13 em Tabatinga e 11 em São Gabriel da Cachoeira, conforme pode ser visualizado na **Figura 1**:

---

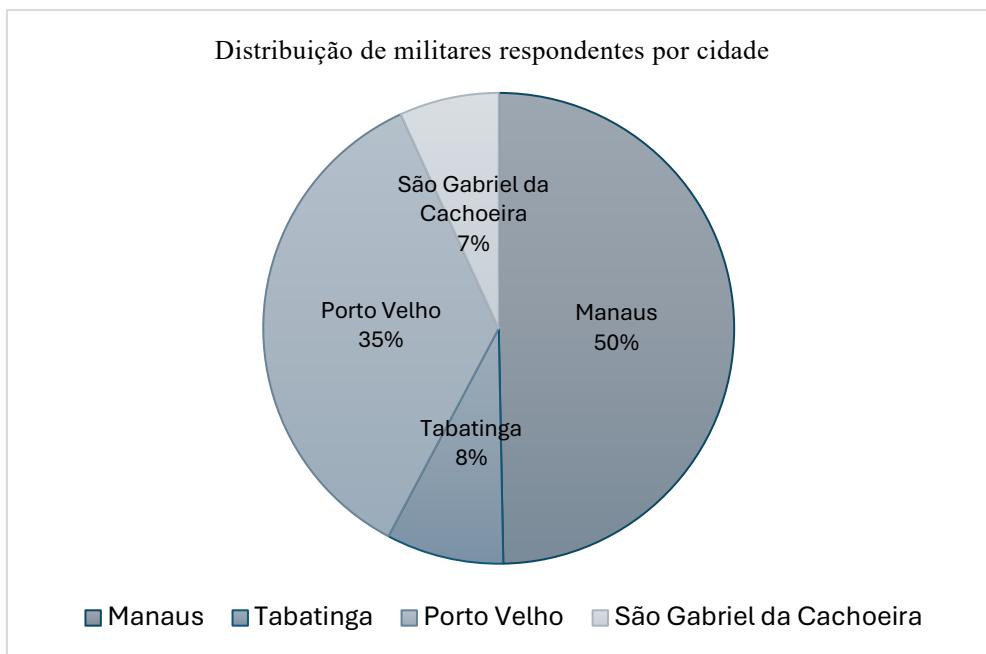


Figura 1. Distribuição de militares respondentes por cidade

Do número total de militares respondentes da pesquisa, 81 se identificaram como praças e 80 como oficiais. Dessa forma, foi possível obter uma amostra equilibrada em relação ao círculo hierárquico dos respondentes, conforme exposto na **figura 2**:

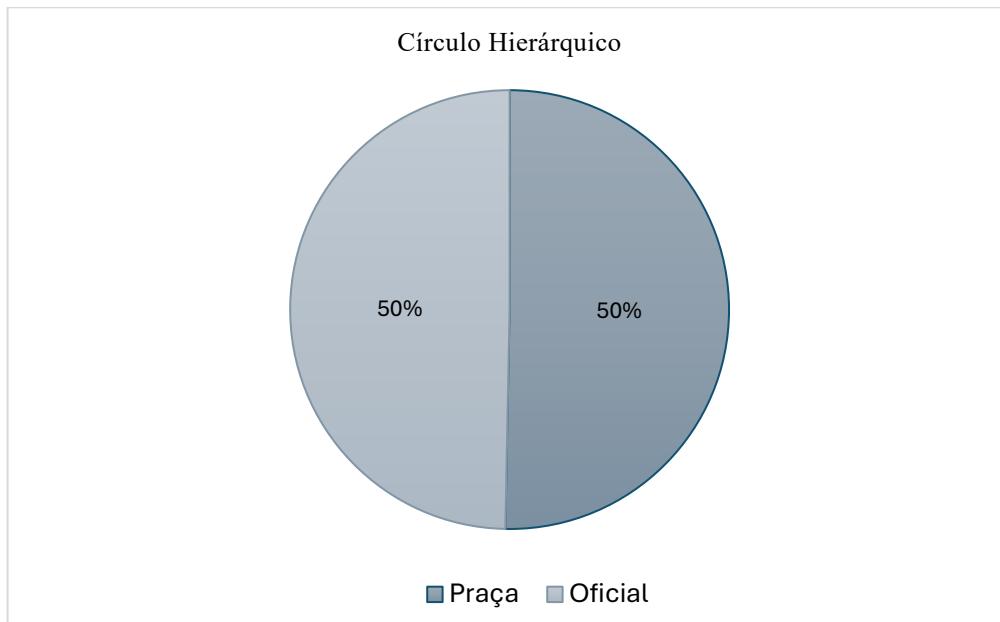


Figura 2. Quantidade de militares respondentes por círculo hierárquico

Participaram da pesquisa militares da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea brasileira. A distribuição dos participantes conforme a Força Armada em que servem se deu de acordo com a **figura 3**:

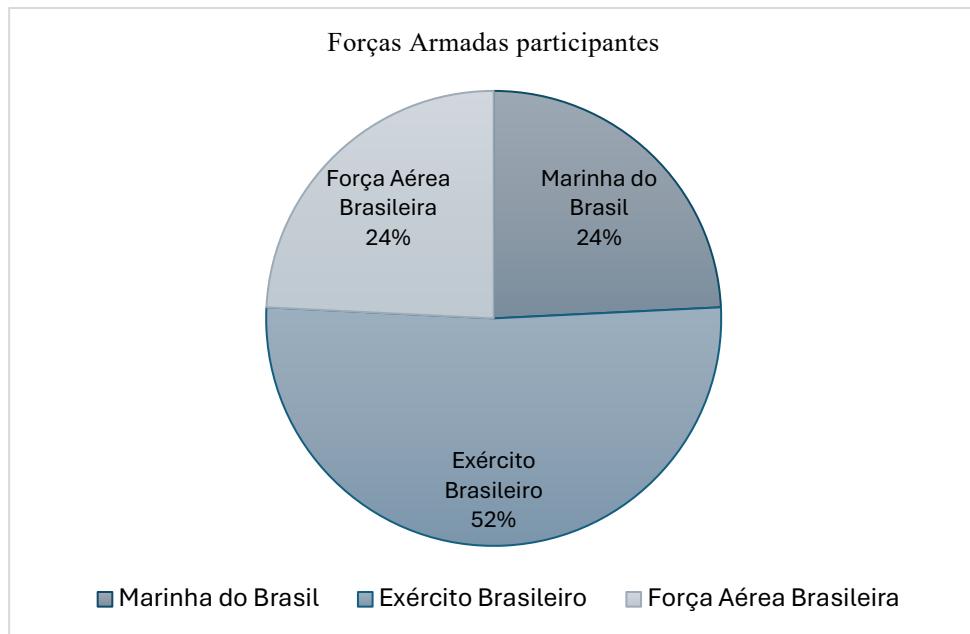


Figura 3. Distribuição de militares respondentes por Força Armada em que servem.

A distribuição pode ter ocorrido com a maior participação de militares do Exército Brasileiro, pois das sete organizações militares em que ocorreram as ações, quatro pertenciam ao Exército Brasileiro, duas à Marinha do Brasil e uma à Força Aérea Brasileira.

### **3.3 Análise das respostas fechadas**

O questionário continha duas perguntas fechadas, que restringiam as opções de respostas dos participantes a “sim” ou “não”. A primeira pergunta era referente ao conhecimento dos militares sobre a existência de protocolos de prevenção à violência contra a mulher na Força Armada em que servem e as respostas foram detalhadas na **figura 4**. Para essa questão, 78 militares responderam “sim” e 83 responderam “não”.

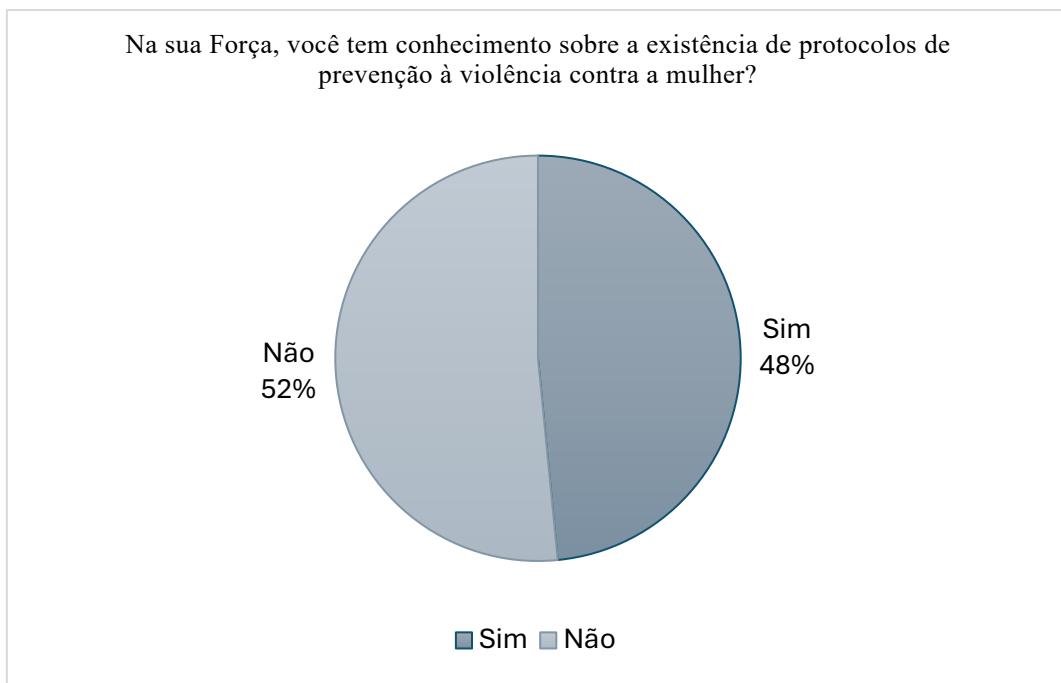


Figura 4. Conhecimento dos participantes sobre a existência de protocolos de prevenção à violência contra a mulher nas Forças Armadas em que atuam.

Como forma de obter compreensão mais acurada sobre a questão, as respostas foram separadas conforme a cidade dos militares respondentes. Os dados descritos na figura 5 explicitam diferença das respostas nas cidades de Tabatinga e São Gabriel da Cachoeira. Essas cidades são consideradas de difícil acesso, na selva amazônica, e estão localizadas no extremo oeste do estado.

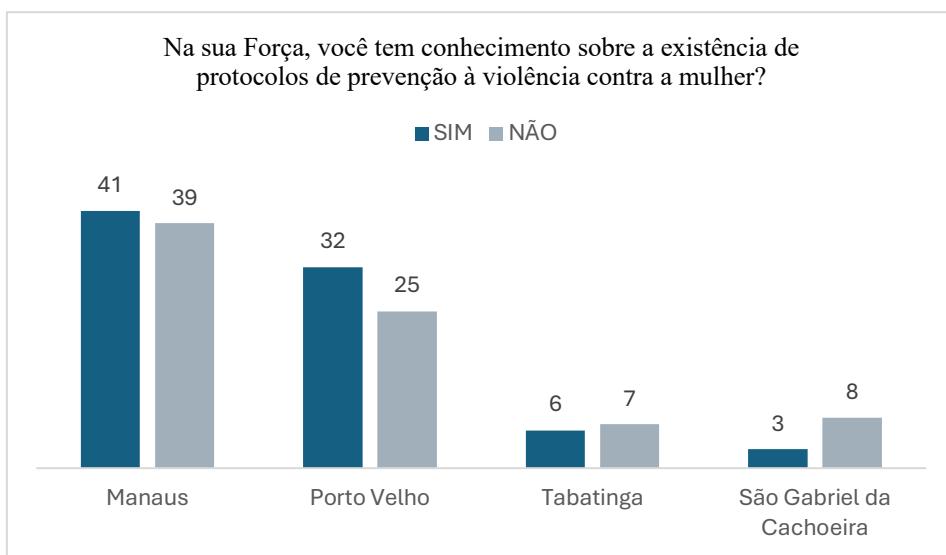


Figura 5. Conhecimento dos participantes sobre a existência de protocolos de prevenção à violência contra a mulher nas Forças Armadas em que atuam, conforme a cidade em que servem.

A segunda pergunta investigou conhecimento dos militares sobre quem poderiam acionar caso tivessem conhecimento sobre casos de violência contra a mulher e os dados foram detalhados na **figura 6**. A pertinência da pergunta se deu pela participação da Justiça Militar na ação.



Figura 6. Conhecimento dos participantes sobre quem acionar em casos de violência contra a mulher.

O número expressivo de militares que relataram ter conhecimento pode ter se dado pelo fato de a pesquisa ter sido aplicada após palestra da juíza militar federal, Dra. Mariana Queiroz Aquino, sobre o tema. A partir da pergunta realizada, não foi possível identificar se os militares possuem o conhecimento correto sobre a esfera competente ou protocolo institucional a ser seguido. Sendo esta uma questão que pode ser desenvolvida em pesquisas posteriores. A categorização das respostas em relação à cidade do militar respondente pode ser visualizada na **figura 7**.

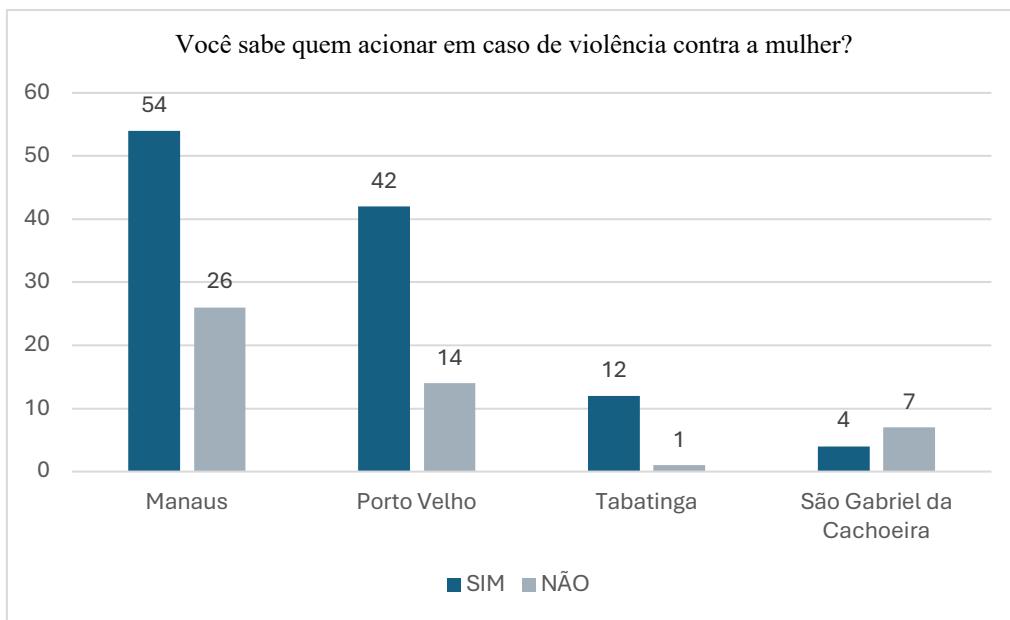


Figura 7. Conhecimento dos participantes sobre quem acionar em casos de violência contra a mulher, divididos pela cidade dos respondentes.

Em relação à cidade de São Gabriel da Cachoeira, 73% responderam não saber quem acionar em ocorrência de casos de violência contra a mulher, ainda que a pergunta abrangesse o conhecimento sobre acionamento dentro da instituição em que servem ou mesmo fora dela.

### 3.4 Análise das respostas abertas

Para análise das respostas abertas foi realizado levantamento do número de palavras contidas nos textos dos participantes. A escolha pela análise das palavras que apareceram com maior frequência se deu por considerar que esta técnica facilita a priorização diante a quantidade de dados coletados, e que o destaque dessas tendências, ou palavras-chave, refletiria os assuntos mais recorrentes na perspectiva dos participantes. A organização dos dados, realizada pelas autoras, levou em consideração a análise da relevância das palavras ao tema e ao desenvolvimento desta pesquisa.

Macêdo (1999) defende que um depoimento escrito pode ser considerado um instrumento válido para a pesquisa fenomenológica, desde que sejam respeitados os parâmetros metodológicos para a compreensão dos dados nele contidos. O autor ressalta a importância de um movimento intuitivo do pesquisador durante a análise dos depoimentos, permitindo produzir significados a partir do contato com o texto, mesmo quando este contato é intermediado pela palavra escrita.

Para a pergunta “Você tem sugestões para as Forças Armadas, sobre como melhorar o acolhimento e proteção às mulheres militares?” foram analisadas 2.473 palavras, sendo 936 palavras distintas. Foi realizada ainda análise qualitativa dos dados, como forma de agrupar as palavras de acordo com seu contexto.

Em relação às palavras que mais apareceram no texto, considerando somente termos substantivos, foram selecionadas as 15 palavras que apareceram com mais frequência e obtidos os seguintes dados descritos na **tabela 1**.

**TABELA 1** - Palavras com maior número de ocorrência.

Palavras	Quantidade
mulheres	36
palestras	27
militares	22
militar	16
mulher	13
apoio	10
acolhimento	9
assunto	8
feminino	8
tema	8
assédio	7
divulgação	7
ouvidoria	7
canais	6
conscientização	6

Como pôde ser visualizado, os termos “Mulher” e “Militares” apareceram respectivamente na primeira, terceira e quarta posição, com a palavra “Acolhimento” aparecendo na “sétima posição”, o que pode ser em razão de terem sido palavras utilizadas na pergunta feita aos participantes.

Na segunda posição aparece o termo “Palestras”, o que pode ser considerado um dos dispositivos sugeridos pelos militares como forma de aprimorar o acolhimento e proteção ao efetivo feminino. Foram ainda levantados outros métodos sugeridos, conforme descrito na **tabela 2**.

**TABELA 2** - Palavras mais frequentes relacionadas a métodos sugeridos para melhorar o acolhimento e proteção às mulheres militares.

Palavras	Quantidade
palestras	27
ouvidoria	7
canais	6
campanhas	5
canal	4
cartilha	4
protocolos	3
políticas	3
eventos	2
comissões	2
banners	1
folders	1

Através dos dados é possível notar a demanda pela disseminação de informações com o objetivo de educar e conscientizar o público sobre tema. Dessa forma, foram levantadas palavras com denotação similar ao assunto, conforme descrito na **tabela 3**.

**TABELA 3** - Palavras mais frequentes relacionadas ao termo “informações”.

Palavras	Quantidade
informações	4
capacitação	2
capacitadas	2
capacitar	1
informação	1
informar	1
instrução	1
instruções	1
treinamento	1
treinamentos	1

Considera-se a partir das respostas, que os militares respondentes consideram que educação sobre o tema pode ser essencial na prevenção de casos relacionados ao assédio e violência contra a mulher nesse contexto.

A construção de um ambiente militar mais justo, inclusivo e livre de violências passa, necessariamente, pela formação consciente e qualificada de seus integrantes. Nesse sentido, torna-se cada vez mais urgente a inclusão de conteúdos sobre violência de gênero e proteção jurídica à mulher militar nas grades curriculares dos cursos de formação e aperfeiçoamento das Forças Armadas. A ausência desses temas no processo formativo contribui para a perpetuação de estereótipos, o silenciamento de vítimas e a normalização de práticas abusivas dentro das instituições.

Inserir essas matérias de maneira estruturada e obrigatória permite não apenas informar sobre os direitos das mulheres e os canais institucionais de denúncia e acolhimento, mas também formar líderes e gestores mais preparados para lidar com situações de assédio, discriminação e violência. Além disso, contribui para o fortalecimento de uma cultura de respeito, equidade e responsabilidade, alinhada aos princípios constitucionais e aos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil na promoção dos direitos humanos.

A presença de mulheres nas fileiras das Forças Armadas já é uma realidade consolidada, mas garantir sua proteção integral e sua dignidade no ambiente de trabalho é uma tarefa contínua e estratégica. A educação é uma das ferramentas mais eficazes para transformar culturas institucionais e prevenir a violência antes que ela aconteça. Por isso, investir na formação humanizada e sensível às questões de gênero é também reafirmar o compromisso das instituições militares com a justiça, a ética e a valorização de todos os seus membros.

Foram filtradas ainda palavras similares ao termo “conscientização”, o que aumenta sua incidência nas respostas, conforme descrito na **tabela 4**.

**TABELA 4** - Palavras mais frequentes relacionadas a “conscientização”.

Palavras	Quantidade
conscientizar	2
conscientizá-los	1
conscientização	6

Ainda relacionado ao tema de educação, existe a disseminação desse conhecimento. Sua importância foi levantada pelos participantes da pesquisa e descritas na **tabela 5**.

**TABELA 5** - Palavras mais frequentes relacionadas a “disseminação de informações”.

Palavras	Quantidade
divulgação	8
divulgar	3

Esse conjunto de termos evidencia a necessidade não somente das Forças Armadas criarem artifícios de proteção às mulheres, como também fazer com que estes cheguem de forma ampla ao conhecimento de todo o efetivo. Os respondentes sugerem que as divulgações de materiais sobre o assunto sejam constantes e abrangentes.

Evidenciou-se também as palavras relacionadas a “acolhimento” e “apoio”, que apareceram conforme descrito respectivamente nas **tabelas 6 e 7**. Nas respostas em que constavam a palavra “acolhimento”, as mulheres sugeriram a criação de locais específicos nas Organizações Militares para acolhimento e escuta das mulheres que queiram relatar alguma situação de assédio e a presença de mulheres capacitadas para fazer esse trabalho.

**TABELA 6** - Palavras mais frequentes relacionadas a “acolhimento”.

Palavras	Quantidade
acolhedora	1
acolhem	1
acolher	2
acolhimento	9

A palavra “apoio” apareceu frequentemente relacionada ao termo “psicológico”. Os respondentes sugeriram apoio de psicólogos que não fazem parte do círculo de trabalho da militar, aumento da disponibilidade do serviço psicológico, além de reuniões e grupos de apoio para mulheres. Outros termos relacionadas a profissões apareceram em respostas relacionadas ao assunto. Entre eles “médicos”, “equipe multiprofissional” e “assessoramento jurídico”.

**TABELA 7** - Palavras mais frequentes relacionadas a apoio.

Palavras	Quantidade
apoio	10
apoiado	1

apoiar	1
apoios	1

Ressaltam-se ainda que, relacionadas à palavra “apoio”, as palavras relacionadas a “chefia” também ocorreram de forma frequente. Dessa forma, foi realizado levantamento das palavras relacionadas a “chefia”, considerando os termos próprios das Forças Armadas, conforme descrito na **tabela 7**. Os termos “superiores” apareceram nas respostas juntamente das palavras “hierárquicos”.

TABELA 8 - Palavras mais frequentes relacionadas a cargos de chefia.

Palavras	Quantidade
comando	4
comandantes	2
liderança	2
superiores	2
chefia	1
comandante	1
superior	1

Os respondentes sugerem que os comandantes sejam assessorados sobre o assunto e esperam que estes tratem os casos com empatia e imparcialidade. Compreende-se que a frequência desses termos se dá em razão da importância central que os comandantes têm em todas as etapas dos processos relacionados ao assunto, devido ao poder decisório que lhe é atribuído em relação aos assuntos internos de sua Organização Militar.

Também foi questionado aos participantes da pesquisa sobre como a Ouvidoria da Mulher da Justiça Militar da União poderia contribuir para a criação de ambientes de trabalhos mais seguros e sadios para as militares. Para esta resposta foram 5.026 palavras, sendo 1.405 palavras distintas. Para esta pergunta, os termos relacionados a “comando” apareceram conforme a **tabela 9**.

TABELA 9 - Palavras mais frequentes relacionadas a palavra “comando”.

Palavras	Quantidade
comandante	6
comandantes	6

comando	2
---------	---

Os respondentes sugerem que a Ouvidoria da Mulher da Justiça Militar da União auxilie os comandantes de Organizações Militares, assessorando sobre diversos assuntos relacionados ao tema, principalmente em relação às questões jurídicas envolvidas. As palavras relacionadas ao termo “jurídico”, referente às duas perguntas feitas, foram compiladas conforme **tabela 10**. Surgiram ainda temas que podem ser relacionados a questões de direitos, como, por exemplo, o termo “licença maternidade” que apareceu em duas respostas.

**TABELA 10** - Palavras relacionadas a palavra “jurídico”.

Palavras	Quantidade
jurídicas	3
jurídico	2
legislações	1
julgar	1

Considera-se importante ainda evidenciar termos próprios das Forças Armadas, conforme descrito na **tabela 11**.

**TABELA 11** - Palavras que são termos próprios das Forças Armadas.

Palavras	Quantidade
tripulação	3
distrito	1
efetivo variável	1
embarcadas	1
guarnições	1

O aparecimento desses termos demonstra que este tema, quando tratado em ambiente militar, tem suas particularidades. Isso ressalta a importância de pesquisas direcionadas a este público, bem como a criação de sistemas de proteção que levem em conta todas as especificidades existentes nesses locais e em suas relações de trabalho.